



Shultz com Sodré: entrando no jogo da dívida

Shultz tenta ajudar

Nova Iorque — O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, vai atuar ativamente junto aos setores envolvidos nas negociações da dívida brasileira, pois acha que o problema não é só do Brasil, mas também dos Estados Unidos. A informação foi prestada pelo chanceler Abreu Sodré, depois de manter uma reunião de 35 minutos com Shultz, no United Nations Plaza Hotel. Sodré, que estava acompanhado do embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira, frisou a Shultz, novamente, que é preciso uma negociação política para o problema da dívida. Esse foi o único assunto abordado durante a reunião.

Segundo o chanceler, foi colocado ao secretário

de Estado que a dívida externa brasileira não pode ser analisada apenas sob o prisma contábil, devendo ser encontrada uma solução para que o Brasil possa manter seu crescimento e desenvolvimento, e pagar, simultaneamente, todos os seus credores. "É necessário encontrarmos uma composição entre todas as áreas, pois o que adianta levar o Brasil a uma inadiplência total?", indagou Abreu Sodré.

Sempre frisando que Shultz está sensibilizado como o problema — sobretudo pelo "peso específico" do Brasil — o chanceler afirmou que a visita do ministro Bresser Pereira aos Estados Unidos, a partir de amanhã, poderá ter resultados concretos no campo da negociação da dívida.